



**INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

NATANAEL SILVA SOUZA

**ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO
PENTECOSTAL EM BARREIRA-CE**

**ACARAPE
OUTUBRO - 2018**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	JUSTIFICATIVA	4
3	DIÁLOGO COM A BIBLIOGRAFIA.....	4
4	OBJETIVOS.....	10
4.1	Objetivo Geral.....	10
4.2	Objetivos específicos	10
5	METODOLOGIA	11
	REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

Um pouco antes do meu ingresso na universidade, passei a me interessar pela história do movimento pentecostal, de forma específica (pela trajetória da igreja Assembleia De Deus de Barreira). Por passar a maior parte da minha vida na cidade de Barreira, senti o desejo de buscar compreender como o cristianismo pentecostal ali se estabeleceu, levado pelos missionários da AD. Entendendo que neste município a única denominação evangélica de cunho tradicional tem número de templos e membros pequeno, sendo esta a Igreja Presbiteriana. Contudo a principal justificativa se assenta no fato da Assembleia de Deus ser a primeira igreja pentecostal da cidade.

Há hoje em Barreira dezesseis igrejas evangélicas, sendo uma tradicional e quinze pentecostais, as denominações pentecostais têm quase em sua totalidade como berço a igreja Assembleia de Deus. O censo realizado em 2000 aponta a Assembleia de Deus sendo a maior denominação evangélica cearense (OLIVEIRA, 2011). Sendo sabedor disto e lendo obras que remetem a memória da história da denominação comecei a ter interesse de pesquisar a origem da Assembleia de Deus em minha cidade.

Através da obra escrita pelo historiador Ruben Maciel quando faz um relato histórico da Assembleia de Deus no ano do centenário da denominação no Estado do Ceará, há relatos de conflitos e repressões aos pentecostais. Na obra o autor afirma que haviam dado início a uma perseguição, houve uma invasão de templos, encarceramento de crentes etc. partindo deste pressuposto, o anseio de entender se no município de Barreira havia ocorrido tais repressões.

Mediante uma análise feita por o estudante Antônio Cláudio em seu trabalho de conclusão de curso com o tema: Município de Barreira: História, Memória E Oralidade (1901-2016), este afirmou que na construção do primeiro templo da igreja Católica, Félix Pereira (um dos fundadores da cidade) trouxe na cabeça, a imagem de São Pedro da cidade de Acarape, a pé. Com base nesta análise, uma população com tradição religiosa católica, e bastante devota como mostra a história, de repente recebe em seu município uma outra denominação cristã, porém, de origem reformada, entender como esta população reagiu à chegada desta do movimento pentecostal da AD é também uma preocupação do presente trabalho.

Questões que nortearam esta pesquisa foram relacionadas principalmente a receptividade e tratamento aos pioneiros que iniciaram a obra de evangelização pentecostal no município de Barreira. Se a população do município acolheu de bom grado

ou se houve resistência por parte da sociedade lá já existente, ou houve repressão aos primeiros pentecostais que semearam a mensagem pentecostal como as citadas em outras partes do Ceará como represálias ou tentativa de cancelamento de cultos.

Para além de entender estes elementos, o presente trabalho tem como meta entender como um todo como a Assembleia de Deus se desenvolveu e descrever o processo de crescimento do movimento pentecostal através da Assembleia de Deus, que cresceu e chegou à proporção que está hoje no município, com dezenas de templos e centenas de membros. Analisar em que contexto histórico estava inseridos os pioneiros do movimento pentecostal, para entender toda a conjuntura financeira e social em que a Assembleia de Deus se desenvolveu.

É importante pôr em evidência o pequeno número de publicações ou escrita de pesquisas acerca do município de Barreira, em todos os sentidos no que diz respeito a cidade, sejam eles culturais, históricos, políticos etc. entendendo que a exposição da narrativa histórica acerca da chegada da AD no município poderá contribuir de alguma maneira com a manutenção da memória da própria igreja no município.

2 JUSTIFICATIVA

O “movimento pentecostal”¹, que se iniciou em Los Angeles, nos Estados Unidos, no começo do século XX, chegou ao Brasil através dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg. Vingren e Berg se estabeleceram na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, no ano de 1910, quando foram acolhidos pela Igreja Batista local. Divergências doutrinárias com as lideranças batistas sobre o que se convencionou chamar de “batismo com fogo”, levaram, contudo, à ruptura dos missionários com a Igreja Batista, em outubro de 1911. Naquele mesmo ano eles criaram a Missão de Fé Apostólica, que foi o embrião da fundação da Assembleia de Deus, em 1917 (FRANKLIN, 2014).

O Sociólogo Gledson Ribeiro, ao fazer uma análise do censo demográfico brasileiro do ano 2000, aponta a Igreja evangélica Assembleia de Deus como a maior das igrejas evangélicas no Brasil. Com base em tais informações, acerca do crescimento da Assembleia de Deus, surge a indagação e a busca por entender como a Assembleia de Deus chegou a cidade de Barreira-CE, como se deu a implantação da igreja e como foi a recepção dos habitantes da cidade aos pioneiros da Assembleia de Deus (AD), (OLIVEIRA, 2011).

É importante ressaltar o pequeno número de publicações ou escrita de pesquisas acerca do município de Barreira, em todos os aspectos no que diz respeito a cidade, sejam eles culturais, históricos, políticos etc. De maneira sucinta, o presente trabalho tem como finalidade, apresentar como se deu a implantação da AD em solo barreirense. Sendo que, não há produções acerca da história da AD em Barreira. A exposição da narrativa histórica acerca da chegada da AD no município poderá contribuir de alguma maneira para manutenção da história da própria igreja.

Se faz necessário então entendermos como este movimento evangélico pentecostal, que surgiu nos Estados Unidos, na Rua Azuza, no final do século XIX em Los Angeles, liderado por William J. Seymour, tomou proporções de nível internacional, de maneira que alcançou município referido neste projeto. Uma vez que teve sua inserção em solo cearense através de Maria de Nazaré que havia retornado ao Ceará em 1914, esta não foi bem recebida por seus parentes ao anunciar a palavra, mas recebeu destes maus

¹ Movimento r protestante que se desenvolveu fora do protestantismo tradicional, teve notoriedade a partir dos E.U.A, em princípios do século XX; abrange várias denominações que acreditam na ação do Espírito Santo, tal como nos dias dos apóstolos no Pentecostes.

tratos e injúrias. Ela buscou outro abrigo. Foi ao sítio Santana, lá tinha um grupo de irmãos da Igreja Presbiteriana, ela mostrou aos irmãos que era batizada com o Espírito Santo, lá foi bem recebida. Ao retornar ao Pará informou aos irmãos as conversões que haviam acontecido, e ao ouvir as informações Gunnar Vingren, enviou o Pr. Adriano Nobre em 1914 a serra de Uruburetama, também soube a notícia e um verdadeiro despertamento pentecostal com mais de 200 pessoas em cultos (FRANKLIN, 2014). Após 104 anos da chega da AD ao estado do Ceará, a AD, apesar das dificuldades iniciais, alcançou um crescimento numérico enorme. E que já no censo realizado em 2000, e apontada como a maior igreja evangélica no Ceará. O sociólogo Gledson Ribeiro afirma que “é a igreja evangélica cearense que melhor atravessa todas as cores da sociedade” (OLIVEIRA, 2011).

Sendo este um movimento de cunho religioso, é importante que os leitores, principalmente os habitantes da cidade de Barreira e que não viram a instalação deste movimento evangélico-pentecostal, entendam como se deu em solo barreirense o “atear” da chama pentecostal nos primeiros crentes que assim creram na palavra pregada pelos pioneiros da mensagem pentecostal.

Tendo em mente que esta pesquisa poderá de alguma maneira contribuir com uma narrativa da chegada da AD ao município cearense, e de grande valia para os leitores do próprio município que se interessem em ler e pesquisar acerca da história da AD em sua cidade. Uma vez que para se fazer uma análise histórica acerca da origem de uma cidade é de suma importância pesquisar as religiões ali implantadas. “Para interpretar a origem das cidades é preciso tratar igualmente da técnica, da política e da religião, sobretudo do aspecto religioso da transformação” (ZENY ROSENDAHL, p 69. 2008).

A fé chegou à cidade de Barreira no ano de 1946, por meio da ação evangelizadora da Assembleia de Deus, que foi também a primeira igreja de confissão evangélica a se estabelecer formalmente na cidade. Após 72 anos de atuação, a Igreja Assembleia de Deus conta hoje com 2 700 membros, tendo se constituído no mais expressivo espaço de vivência da fé pentecostal em Barreira. Realizar um estudo sobre como se deu o estabelecimento da fé pentecostal na cidade de Barreira, por meio da ação missionária da Assembleia de Deus, bem como, investigar a vivência comunitária de seus membros, constitui-se em ação relevante para compreensão da dinâmica social e histórica desta comunidade religiosa específica, tendo ainda um grande potencial de contribuir para o entendimento do campo religioso da cidade como um todo.

3 DIÁLOGO COM A BIBLIOGRAFIA

O anseio por pesquisar um pouco da história do movimento pentecostal em minha cidade (Barreira-CE) tem sido o elemento fomentador da minha pesquisa, pesquisar o movimento pentecostal que hoje tem tomado proporções largas, no que tange a quantitativo de fiéis. Na perspectiva weberiana, a religião, além de seu caráter subjetivo, possui sua importância e função social. Em sua análise sociológica sobre a religião afirma: “Não é da essência da religião que nos ocuparemos, e sim das condições e efeitos de determinado tipo de ação comunitária cuja compreensão também aqui só pode ser alcançada a partir das vivências” (Max Weber 1994; p.279).

Entendendo que datar o início do movimento pentecostal, ou seja, tentar estabelecer o marco temporal da fundação deste movimento não é tarefa fácil, o motivo desta dificuldade é a o fato de haver diversos grupos que estão incluídos a Igreja Cristã. Diversas teorias acerca de quando se iniciou o movimento pentecostal podem ser escritas, mas como consentimento entende-se que o movimento pentecostal teve seu início após a reforma protestante (FERNANDES, 2006).

A reforma protestante dentre as muitas transformações aos novos cristãos, permitiu aos cristãos reformados a livre interpretação da Bíblia (SOUZA, 2001). A Bíblia que antes era dado o acesso apenas aos sacerdotes da Igreja Católica Romana, após a reforma protestante foi permitida também aos leigos, pois Martinho Lutero, acreditava que os leigos também poderiam receber a revelação divina da interpretação da Bíblia. A liberdade de interpretação que a reforma protestante liderada por Lutero trouxe, foi o elemento que possibilitou a abertura para o movimento pentecostal (FERNANDES, 2006).

O movimento pentecostal veio a ter umas das manifestações mais significativas no início do século XX, manifestação esta que marcou o início do pentecostalismo moderno. Através de estudantes que se reuniam em uma escola bíblica em Topeka, no Kansas, nos Estados Unidos da América (EUA), porém foi a partir dos

sermões de William J. Seymour, um galpão na Rua Azuza, foi neste período que movimento pentecostal conquistou proporção mundial (FERNANDES, 2006).

O movimento começou em uma igreja metodista abandonada, caracterizou-se por fazer uso de uma caixa preta, começaram a sair gritos, convulsões, glossolalia. Por se tratar de um movimento com esta configuração, uma vez que o movimento liderado por Seymour, se caracterizou pelo protagonismo de mulheres, aparentava que as diferenças sociais, racismos seriam derrubadas uma vez que o líder do movimento pentecostal era negro e filho de uma es-escrava. Em 18 de abril de 1906 o jornal Los Angeles Times, chama os de seita de fanáticos, formado por negros migrantes e pobres. Este movimento ficou conhecido como movimento da “Rua Azuza” (FRANKLIN, 2014).

A proporção do crescimento do movimento pentecostal alcançou dois suecos que posteriormente seriam os primeiros implantadores do movimento pentecostal no Brasil. Gunnar Vingren, depois de ter ido aos EUA, para trabalhar, em 1904 fez um seminário teológico, assumiu uma Igreja Batista em Michigan em 1909 a fevereiro de 1910. Seu contato com o movimento pentecostal é descrito por ele mesmo, depois de haver pedido licença para participar de uma conferência em Chicago, de uma Igreja Batista, depois de cinco dias buscando, foi batizado com fogo. Ao voltar para a congregação em Chicago, pregou o Batismo com Fogo, muitos eram batizadas, outros não, resultando em sua saída da denominação, logo após sua inserção na South Bend indiana, onde conheceu Daniel Berg (FRANKLIN, 2014).

O questionamento do que teria impulsionado estes missionários suecos a virem ao Brasil transmitir a mensagem pentecostal tem resposta variadas. A primeira seria que ao estarem em uma convenção de Igrejas Batistas Reavivadas, em Chicago, estes terem recebidos uma mensagem que foi por eles considerada profética, sentiram-se chamados para uma terra distante, que se tratava do Estado do Pará, Brasil (FERNANDES, 2006). Outra versão, entre os membros da Assembleia de Deus (AD), conta que através de uma revelação, os missionários foram a uma biblioteca procurar no mapa a localização do Pará. O nome não era desconhecido dos Suecos (não desvalorizando a revelação) uma vez que nos EUA, jornais e artigos faziam menção do Pará acerca da extração da borracha. Que milhares de suecos migraram ao Brasil anos antes no final do século XIX, era tida como “terra das oportunidades” (FRANKLIN, 2014).

Entende-se que os missionários transformaram a obra em Belém, como herdeira direta do movimento iniciado em Los Angeles por William J. Seymour. Mas não

há tornaram dependente, deve ser lembrado que o movimento pentecostal iniciado pelos suecos se desenvolveu de forma autônoma ao movimento pentecostal norte-americano. Os missionários chegaram ao Brasil em 19 de novembro de 1910, ao chegarem, sem sustento algum garantido, ou apoio de alguma denominação, recebiam algum sustento da Igreja sueca de Chicago. O movimento iniciado em Belém do Pará em 1911 pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren depois de serem expulsos da Igreja Batista local (FRANKLIN, 2014). A expulsão foi devida a uma cisma, que foi gerado por sua mensagem pentecostal em uma igreja de origem tradicional, com eles saíram dezenove pessoas que foram excluídas e formaram o primeiro movimento pentecostal em solo cearense (FERNANDES, 2006).

Antes da denominação Assembleia de Deus, o movimento pentecostal liderado pelos suecos era denominado de Missão de Fé Apostólica, mesmo nome dado ao movimento pentecostal em Los Angeles. O elemento responsável pela propagação da mensagem pentecostal a “migração” de pessoas para o Amazonas, para trabalhar no boom da borracha, e para Belém do Para, uma vez que o fator econômico e climático foram um dos fatores que impulsionaram as migrações (FRANKLIN, 2014).

O fato da atividade missionaria sueca dispensar em seus membros da evangelização inicialmente, a formação teológica, e se basear na coragem dada pelo Espírito Santo é explicação para a impetuosidade do crescimento do movimento pentecostal. Outro fator que explicam o crescimento do movimento pentecostal, foi que diferente das denominações tradicionais que selecionavam um membro para evangelização, e o instruía com formação teológica, contudo os pentecostais, cada novo membro já se tornava um missionário (FRANKLIN, 2014).

Partindo do pressuposto que cada novo membro, se tornava um agente evangelizador, e o fator das migrações, foram os fatores que também culminaram na chegada do movimento pentecostal através da AD chegou ao Ceará. Em 1914 na serra de Uruburetama ao retornar ao Ceará, Maria de Nazaré trouxe consigo a mensagem pentecostal, contudo, não foi bem recebida por seus parentes ao anunciar a palavra, mas sim com maus tratos e injurias, ela buscou outro abrigo. Foi ao sítio Santana, lá tinha uma Igreja Presbiteriana, ela mostrou aos irmãos que era batizada com o Espírito Sato, lá foi acolhida, de lá visitou a congregação que estava na fazenda Lagoinha, cujo o proprietário era Cordulino Teixeira Basto, em sua casa se reunia uma congregação. Ao retornar ao Pará informou aos irmãos as conversões que lá ocorreram, e ao ouvir as informações

Gunnar Vingre, enviou o Pr. Adriano Nobre em 1914 a serra de Uruburetama (FRANKLIN, 2014).

Maria de Nazaré foi apenas um dos exemplos, de que a liderança do movimento pentecostal atuou de modo que cada novo membro, se tornava um agente evangelizador. Isto se dava por que os missionários suecos faziam pouco caso do julgamento teológico, resistência a erudição bíblica, e do formalismo religioso, afim de privilegiar o falar em línguas. Deste modo surge outra característica do movimento, a ausência do controle da liderança sueca com em relação a quem poderia evangelizar, dando liberdade para os membros da AD trabalharem de forma indisciplinada (FRANKLIN, 2014).

Os pioneiros que tiveram a tarefa de iniciar a evangelização na cidade de Barreira-CE foi o casal Francisco Ribeiro da Silva e Barbara Gomes da Silva ao retornarem do Amazonas fundaram no dia 26 de janeiro de 1946 o primeiro templo de uma igreja evangélica na cidade de Barreira. O casal que retornou a terra natal já havia sido alcançado pela mensagem pentecostal através de uma visita que Barbara Gomes da Silva havia feito à Igreja Assembleia de Deus na localidade de Borges, localizada a cerca de 30 km de Barreira, lá está uma das Igrejas da AD mais antigas, com mais de 60 anos de fundação.

O movimento pentecostal em Barreira a semelhança de todos os outros no estado do Ceará se deu inicialmente através liberdade concedida a cada novo convertido de propagação da doutrina pentecostal. Este após retornarem ao então município que pertencia ao município de Acarape sendo ainda uma pequena vila, denominada “Vila de Barreira Vermelha” (SANTOS, 2016), começaram a propagação inicialmente para a própria família. Mostrando atuarem de forma semelhante aos outros lugares onde foi anunciada a mensagem pentecostal, pois o movimento pentecostal era caracterizado inicialmente pelos cultos domésticos para depois darem inícios as celebrações públicas (FRANKLIN, 2014). Dado o crescimento em 1946 a AD edificou o primeiro templo na localidade de Croatá.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O presente trabalho pretende compreender o processo de implantação do movimento evangélico pentecostal em Barreira, através da Assembleia de Deus, e como foi a recepção dos moradores da cidade a este movimento. Compreendendo como o município de Barreira, que tem 80 anos de emancipação, na época, o município referido pertencia a cidade de Acarape, mas que veio ter sua emancipação no ano de 1938, recebeu o movimento evangélico-pentecostal.

4.2 Objetivos específicos

- a) Buscar entender como aconteceu a implantação do movimento pentecostal em solo barreirense.
- b) Analisar em que contexto histórico estava inseridos os pioneiros do movimento pentecostal.
- c) Descrever como os habitantes do município de Barreira reagiram a chegada de uma outra denominação cristã na cidade.
- d) Observar através das falas dos entrevistados se houve repressão por parte dos membros da Igreja Católica.
- e) Descrever o processo de crescimento do movimento pentecostal através da Assembleia de Deus.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho no afã de trazer um relato acerca da história da Assembleia de Deus em Barreira (AD) para além do processo de implantação e desenvolvimento do movimento pentecostal, como os moradores do município de Barreira-CE receberam e se posicionaram com relação a nova denominação religiosa que começaria a se desenvolver naquele lugar. Contudo por se tratar de um município com população numérica pequena e distante da zona urbana do Estado, há apenas um único escrito acerca da história da AD de Barreira, escrito por ocasião da construção do outro templo, pois o primeiro templo da AD na cidade com 59 anos de construção parou de ser utilizado.

Sendo necessário estudo de obras literárias e históricas que narram inicialmente a obra protestante, base para o pentecostalismo, assim como um exame de obras que dissertam sobre o movimento pentecostal em especial a história da AD, com o objetivo de angariar subsídios que permitam posteriormente a compreensão da história da Assembleia de Deus na cidade de Barreira.

Deste modo, o presente trabalho pretende fazer uso do método da história oral para que os dados requeridos pelo trabalho sejam pesquisados, ou seja entrevista com os sujeitos da história, procurando analisar e descrever um estudo sobre a memória dos que vivenciaram este fato histórico. Entendendo que as entrevistas sempre revelam eventos desconhecidos ou aspectos desconhecidos de eventos conhecidos, elas sempre lançam luz sobre áreas inexploradas (PORTELLI, 1997).

Compreendendo também que, a investigação das narrativas orais traz, aos pesquisadores que dela fazem uso, tem a oportunidade ímpar de acessar a intimidade da memória dos atores sociais, de um modo que dá à subjetividade um estatuto tão concreto e capaz de evidenciar sobre a realidade quanto qualquer outro fato (SOUZA, 2010).

Na pesquisa temos, o olhar e o ouvir será parte da primeira etapa, da pesquisa, enquanto o escrever seria parte pertencente da segunda parte (OLIVEIRA, 1996). Desta forma, após a entrevista com os atores social do movimento pentecostal sucederá a escrita. Tendo a consciência que por mais detalhada que seja a transcrição, a certeza é que toda a riqueza da entrevista jamais poderia ser reproduzida na transcrição escrita (SOUZA, 2010).

REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. O. L. **Movimento pentecostal, Assembleia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**, Dissertação de Mestrado-Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP 2006.

FRANKLIN, R. M. **A chama pentecostal chega a terra da luz: Breve história das Assembleias de Deus**. IBAD, 2014.

OLIVEIRA, G. R. Devagar e sempre, com fé em Deus: evangélicos cearenses nos censos demográficos, **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza. jan/jun, 2011.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir, escrever, **Revista de Antropologia**, p. 1-25, 1996.

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente, **Projeto História**, São Paulo, 1997

ROSENDAHL, Zeni. **O Sagrado e o Urbano: Gênese e função das cidades**. Espaço e cultura, UERJ, RJ, edição comemorativa, 2008.

SANTOS, A. C. O. **História, memória e oralidade**, Redenção. p. 14-16, 2016.

SOUZA, R. A. C. **Fortaleza e a “nova fé”**: a inserção do protestantismo na capital cearense (1882 -1915), Dissertação de Mestrado- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SOUZA, Robério Américo. Interpretações de gestos e sentimentos: a teatralidade nas narrativas da história oral, **Revista de História do Tempo Presente**, p. 1-13, 2010.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

